

Reajuste de servidores não sai este mês

FH diz que salários dos funcionários cresceram 17% acima da inflação no ano passado

• BRASÍLIA. O reajuste do funcionalismo público corre sério risco. Nem mesmo o presidente quis se comprometer com a concessão do reajuste dos salários dos servidores federais em janeiro, mesmo reconhecendo que a inflação do ano passado, medida pelo INPC, chegou a 22%. Na entrevista coletiva, ele não afastou definitivamente a correção salarial, mas apresentou vários argumentos para não recompor os salários do funcionalismo este mês.

A principal razão alegada por Fernando Henrique Cardoso é de que os salários dos funcionários tiveram um crescimento de 17% acima da inflação no ano passado. Além disso, alegou que a folha de pagamentos dos servidores aumentou quase 30%, saltando de R\$ 28,4 bilhões, em 94, para R\$ 36 bilhões, no ano passado.

— Não está havendo deterioração do poder de compra do funcionário. Nós recompusemos. Eu

sou favorável à recomposição, mas aí depende de condições de se poder pagar ou não pagar. Você paga o máximo que puder dentro da sua responsabilidade — justificou.

A concessão de aumento real para o salário-mínimo em maio foi praticamente afastada. Alegando que o aumento concedido ano passado ao salário-mínimo foi o maior da história e que a cesta básica subiu apenas R\$ 3,00 desde julho de 94, Fernando Henrique disse que não se pode conceder um aumento que seja corroído depois pela inflação.

— Não adianta dar um aumento que depois não tem capacidade de compra. O meu compromisso é fazer com que a capacidade de compra aumente. Vamos pagar o melhor possível. Todo mundo quer mais salário, até eu. Eu não: o meu aumenta o dos outros — afirmou.

Ao falar sobre o Sivam, o presidente criticou du-

ramente a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), por ter dito que o projeto ficaria mais barato se fosse estendido a todo o país.

— É preciso não menosprezar a inteligência dos outros. Acho que as pessoas deviam ter a humildade de falar sobre o que sabem, e não sobre o que não sabem. Houve uma competição internacional e o menor preço foi esse e foi quem ganhou. Como é que, de repente, em três dias, se chega à conclusão de que o projeto poderia ser mais barato? — criticou Fernando Henrique

O presidente fez um balanço positivo do seu primeiro ano de Governo e uma das poucas críticas que aceita é a de que o desemprego cresceu na indústria. Mas ele insiste em que a taxa média de desemprego no Brasil não cresceu e ainda pode ser considerada baixa se comparada com os índices de países desenvolvidos.